

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE ARTES - VISUAIS

SILVIA MONTEIRO CLEMENTE

**IMAGINAÇÃO E AS AULAS DE ARTE:
O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?**

CRICIÚMA

2014

SILVIA MONTEIRO CLEMENTE

**IMAGINAÇÃO E AS AULAS DE ARTE:
O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Licenciado no curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: ProfªSilemar Maria de Medeiros da Silva

**CRICIÚMA
2014**

SILVIA MONTEIRO CLEMENTE

**IMAGINAÇÃO E AS AULAS DE ARTE:
O QUE DIZEM AS CRIANÇAS?**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Licenciado, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 26 de Novembro de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Silemar Maria de Medeiros da Silva - Mestre - (UNESC) - Orientadora

Prof^a. Angélica Neumaier – Especialista– (UNESC)

Prof. Isabel Cristina Marcílio Duarte – Especialista (UNESC)

Dedico este trabalho aos meus pais e minha irmã que sempre me apoiaram e me ajudaram estando ao meu lado em todos os momentos. Ao meu noivo pelas palavras de ânimo e apoio constante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Em segundo lugar, agradeço a pessoa que fez com que esse sonho de se tornar professora de Artes fosse possível, meu pai Silvio Clemente, que fez o possível e o impossível para que eu conseguisse uma formação, juntamente com minha mãe Solange Monteiro Clemente, que sempre me apoiou nos estudos e nas horas difíceis. Minha princesa, amor da minha vida, minha irmã caçula, Sara Monteiro Clemente e ainda a pessoa que está comigo em todos momentos possíveis desde que nos conhecemos, meu noivo, amigo, companheiro, e confidente, YaghoLui Pereira Cardoso.

Agradeço a todos que estiveram presentes em minha trajetória acadêmica: minhas amigas de infância Bia, Camila, Tati e Dani, que sempre que possível estiveram comigo nos momentos felizes e também nos momentos difíceis. Também agradeço a minha professora e orientadora Silemar, que sempre esteve presente, auxiliando nas dúvidas, propondo metodologias, e indicação de material bibliográfico. A minha universidade, e seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro: um horizonte superior. Em especial agradeço minhas colegas, amigas, companheiras, confidentes e conselheiras, que se tornaram especiais em minha caminhada acadêmica: Anetais, Fernanda e Sinara. Levarei vocês para sempre em meu coração, cada momento vivido ao lado de vocês se tornou inesquecível.

A imaginação é mais importante que a ciência, porque a ciência é limitada, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro.

Albert Einstein

RESUMO

Esta pesquisa de trabalho de Conclusão de Curso foi desenvolvida a partir de experiênciana sala de aula, com as crianças do quinto ano da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Caetano Ronchi. O problema central traz a seguinte indagação: **O que as crianças dizem sobre a imaginação?** Partindo desse questionamento, essas crianças deveriam escrever e ilustrar durante a aula de Ensino da Arte, mostrando o que pensam sobre o tema. O estudo explorou as concepções tidas pelas crianças e a visão que cada uma tem sobre imaginação. Para embasar a pesquisa, foi realizado um estudo bibliográfico, possibilitando uma visão ampliada do tema. A pesquisa teve como objetivo conhecer a visão sobre imaginação de uma turma de quinto ano do ensino fundamental nas aulas de Arte. Por ser um assunto intangível, coube a investigação de cunho qualitativo exploratório de natureza básica. A pesquisa teve grande importância para o Ensino da Arte, visto ser um tema discutido e trabalhado nessa disciplina, contudo há pouca discussão sobre o assunto dentro da educação.

Palavras-chave: Ensino da arte; Imaginação; Crianças; Educação; Arte.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – A imaginação Infantil de Rob Gonsalves.....	29
Figura 2 – A imaginação Infantil Marcia Kleinhans.....	29
Figura 3 – A imaginação Infantil Marcia Kleinhans.....	30
Figura 4 – A Persistência da Memória.....	30
Figura 5– Imaginação 1.....	31
Figura 6– Imaginação 2.....	32
Figura 7– Imaginação 3.....	32
Figura 8– Imaginação 4.....	33
Figura 9– Imaginação 5.....	34
Figura 10– Imaginação 6.....	35
Figura 11– Imaginação 7.....	35
Figura 12– Imaginação 8.....	36
Figura 13 – Imaginação 9.....	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 EDUCAÇÃO E ARTE: DIÁLOGOS COM O ENSINO DE ARTE.....	13
2.1 IMAGINAÇÃO E CONCEITO.....	17
2.2 IMAGINAÇÃO E ARTE.....	19
2.3 CRIANÇA E IMAGINAÇÃO.....	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	24
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	25
3.3 COLETA DE DADOS.....	25
4 PROJETO DE CURSO.....	26
4.1 EMENTA.....	26
4.2 IDENTIFICAÇÃO	26
4.3 JUSTIFICATIVA	26
4.4 OBJETIVO GERAL	27
4.4.1 Objetivos Específicos	27
4.5 METODOLOGIA	27
4.6 REFERÊNCIAS DO PROJETO	27
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERENCIAS.....	39
APÊNDICES.....	41

.

1 INTRODUÇÃO

O ensino da arte vem se destacando cada vez mais na educação, por meio das diversas linguagens artísticas desenvolvidas nessa disciplina. Com a arte cria-se, imagina-se e se produz, sendo assim o professor de Artes tem possibilidades de motivar e promover propostas significativas de aprendizagem e de desenvolvimento aos alunos a partir de suas limitações e potencialidades. Acredito que quando existe um bom professor existe um bom aluno, mesmo nas dificuldades encontradas em sala de aula, pois quando o professor dá liberdade aos alunos para criar, experimentar, conhecer e imaginar, cria assim uma aliança entre eles.

A disciplina de Artes é algo encantador, pois possibilita a expressão de sentimentos e anseios e estimula a produção e a criatividade dos alunos. Quanto mais diversidade na atividade proposta na aula de arte, maior desenvolvimento os alunos terão nas várias linguagens trabalhadas, como dança, teatro, música, artes visuais.

Dentro do ensino da Arte trabalha-se muito com a imaginação dos alunos, exercitando a memória, estimulando a criação imaginativa da criança. A imaginação está presente na vida do ser humano. Quando criança enquanto amigos imaginários, no faz de conta, nas histórias contadas e nas fantasias vivenciadas no mundo infantil. Essa imaginação quando não reprimida no decorrer da vida é fator importante no decorrer de toda existência humana. Na aula de Arte esse imaginário possibilita a expressão e instiga cada vez mais o imaginar.

Com a imaginação pode-se desenvolver por meio de disciplinas que envolvam criatividade, onde a concepção de mundo seja repleta de experiências e vivências provindas da realidade de quem a estuda.

Durante minha atuação como professora contratada para lecionar a disciplina de Arte me deparei com uma turma de 5º ano, onde as crianças são bem agitadas, contudo participativos e extremamente criativos. A turma demonstra responsabilidade com as aulas ministradas, apresentando entusiasmo nas atividades propostas. O que chamou muito a atenção e instigou a curiosidade foi a imaginação da turma que se destaca, deixando fluir, criam histórias e podemos viajar com elas. A Arte está diretamente ligada à criatividade e a imaginação. É preciso imaginar para criar e dar a oportunidade para que essa imaginação flua. O professor

e as aulas de Artes assim como as outras disciplinas e os outros professores podem possibilitar essa ponte entre o imaginário e a realidade do aluno.

Nesse sentido pode-se dizer que vivemos em um mundo onde desde criança somos estimulados a criar nossas próprias fantasias, desde os desenhos animados a contos de fada, já na fase da adolescência, viajamos tanto por tantos lugares, fase das descobertas, dos amores, das aventuras com os amigos, juventude, então mergulhamos em tantas fantasias. Enfim a imaginação é tão importante na infância quanto na adolescência, na juventude e até mesmo na vida adulta.

A pesquisa se baseou na indagação: **O que as crianças dizem sobre a imaginação nas aulas de Artes?** A pesquisa teve como objetivo conhecer a visão sobre imaginação de uma turma de quinto ano do ensino fundamental.

O trabalho se divide em introdução, primeiro capítulo que fala de educação e arte; o segundo capítulo trata sobre imaginação, no terceiro capítulo é explicado a metodologia utilizada na pesquisa, na sequência é feita a análise da pesquisa e por fim traz-se as considerações finais. Para a pesquisa bibliográfica deste trabalho foram utilizados vários autores, contudo nenhum em particular trabalhou imaginação especificamente nas aulas de Arte, o que dificultou muito a pesquisa, contudo, pode-se elaborar um texto sucinto.

No primeiro capítulo descreve-se sobre Educação e Arte, sobre a relação entre essas áreas. Na sequência é apresentado sobre imaginação e seu respectivo conceito e posteriormente, imaginação e Arte e criança e imaginação. No segundo capítulo explana-se sobre os procedimentos metodológicos utilizados para a pesquisa. O quarto capítulo traz o projeto de curso sobre o tema que foi ministrado na escola. No quinto capítulo é feita a análise dos dados obtidos na pesquisa. Por fim são feitas as considerações finais.

2 EDUCAÇÃO E ARTE: DIÁLOGOS COM O ENSINO DE ARTE.

A Arte foi uma das primeiras formas que o homem encontrou de exprimir seus sentimentos e desejos, isso se torna compreensível quando estuda-se sobre o homem pré-histórico.

Conforme Gombrich (1985 apud Neri, 2010) o início da Arte é desconhecido, o que se tem são os registros de desenhos em rochas, pinturas e esculturas deixados pelos povos antigos. Todos os povos de alguma forma deixaram registros artísticos. Para o autor Gombrich o homem ao nascer desenvolve formas de expressar seus sentimentos e se aperfeiçoa ou não ao longo de sua vida.

No Ensino da Arte os alunos, muitas vezes têm contato com as várias linguagens artísticas existentes, como por exemplo, pintura, desenho, escultura, música ou gravuras. É na produção no aluno que se percebe muito do cotidiano e cultura do mesmo, fazendo uma comunicação direta com o que ele vive e seu imaginário. É com esse ensino da Arte que a verdadeira Arte é expressada e imaginada.

Santos (2008) afirma que a arte tem uma missão muito maior que apenas transmitir conhecimentos vinculados aos meios artísticos. É por meio do ensino da Arte que se desenvolvem habilidades como por exemplo, dançar, pintar, cartar, fazer, entre outras. Cabe ao ensino da Arte muito mais que estimulação do que o aluno já sabe, como também o estímulo na aquisição de novas habilidades, fortalecendo e aperfeiçoando outras habilidades quando se constrói o conhecimento.

Nas aulas de Arte o aluno deve ser incitado a promoção de ações culturais, para que seu conhecimento seja ampliado na constituição de uma cultura cidadã no mundo atual. Por meio de experimentos e vivências deve ser desenvolvido de forma global, bem como a apreciação estética das várias formas da arte no decorrer do tempo.

Para Ferraz e Fusari (2010, p. 22) “[...] a educação escolar em Arte deve ser acessível a todos, numa concepção de escola democrática, e deve garantir a posse dos conhecimentos artísticos e estéticos”. Nesse sentido, é imprescindível a disciplina de Arte na escola, pois é também uma possibilidade de tornar possível o contato com as manifestações artísticas local, regional, nacional e internacional no que se refere a todas as linguagens artísticas e as obras assim concebidas por seus respectivos artistas.

[...] o motivo mais importante para incluirmos as artes no currículo da educação básica é que elas são parte do patrimônio cultural da humanidade, e uma das principais funções da escola é preservar esse patrimônio e dá-lo a conhecer. As artes são produções culturais que precisam ser conhecidas e compreendidas pelos alunos, já que é nas culturas que nos constituímos como sujeitos humanos. (FERREIRA, 2001, p. 15)

Portanto, o professor de Arte pode tornar o acesso a Arte possível, contribuindo para a formação do educando, conhecedor das diversas culturas e suas manifestações por meio da Arte, oferecendo a oportunidade para que possam conhecer, vivenciar e entender o processo artístico, a leitura e contextualização de imagens, vivenciando e aprendendo, ampliando sua sensibilidade, percepção, imaginação e criatividade.

Ferraz e Fusari (2010, p. 22) ao abordar sobre a Arte na educação escolar afirmam:

[...] é possível atingir um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo, formando, transformando-os. É essa abrangência que a arte deve ser apropriada por todos os estudantes, indiscriminadamente.

Sendo assim, o ensino da Arte busca a relação homem mundo, homem trabalho, homem lazer e homem arte, com a responsabilidade de levar o conhecimento em arte a todos os educandos, respeitando e ensinando a respeitar a diversidade cultural.

Conforme Barbosa (2002) a disciplina de Artes, anteriormente “Educação Artística”, passou por grandes dilemas na educação no Brasil. Muitas vezes essa disciplina era comumente confundida com desenhos soltos no cotidiano escolar. Ela caminhou juntamente com as aulas de Desenho geométrico para ter valorização de outras disciplinas. Mas nem tudo sobre essa história é fácil de compreender, pois, segundo Barbosa (2002, p 13)

A principal dificuldade para a realização deste trabalho foi a ausência de fontes de informação, uma vez que não há nenhum estudo sobre a evolução do ensino da arte na escola primária e secundária no Brasil, nem sequer um estudo mais geral sobre ensino da arte em nível superior no século XX.

De acordo com Ferraz e Fusari, (2010) foi apenas em 1996 com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (9394/96) que o Ensino da Arte foi garantido desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O Ensino da Arte auxilia de forma fundamental os aspectos cognitivos, sensíveis e culturais dos alunos. Cap. II Art. 26, § 2º - “o ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (LDB, 9.394/96)

Ferraz e Fusari (2010) ainda falando sobre a importância da Arte para a humanidade lembram que o processo de civilização do homem está diretamente ligado a Arte. Foi desenvolvendo a forma de comunicação por meio dos desenhos nas cavernas, por exemplo, que o homem aumentou seu entendimento de si mesmo, do outro e do meio em que vivia e vive. A arte traz consigo experiências que ao serem desenvolvidas tocam o autor e o espectador. É expressando ou representando que se desenvolve a sensibilidade e a imaginação para com o mundo, com a natureza e com a cultura, transformando o ser pensante e o meio social em que está inserido.

Ainda conforme as autoras (2010) o ensino da Arte prega que o fazer artístico e a fruição estética tem contribuição fundamental no desenvolvimento de crianças e jovens, ampliando seus potenciais cognitivos e tendo uma concepção de mundo de diversas formas. A Arte não impõe modelos prontos, excluindo as barreiras de que só faz arte quem tem o dom de desenhar, pintar, esculpir, entre outros. Possibilita assim, a todos os alunos demonstrarem suas habilidades e superar limitações, estimulando os educandos a desenhar, representar, cantar, escrever, vivendo a arte.

Szpalier (2009) traz em sua obra três pilares do Ensino da Arte: Formação dos sentidos; Conhecimento artístico e Atividade de apreciação e produção artística. Para a autora (2009) é nesses três pilares que se sustentam os objetivos do ensino da Arte. A formação dos sentidos sustenta que nas aulas de arte o aluno deve ser estimulado a usar seus sentidos, traduzindo um significado para o cotidiano do mesmo. Tavares (2004 apud Szpalier, 2009) acredita que é imprescindível a utilização dos sentidos para a compreensão do que acontece ao redor do ser pensante; ler as formas, os cheiros, os sons representam a melhor forma de se relacionar com o mundo. O conhecimento artístico se dá no estudo dos modos dicotômicos de elaborar os elementos formais de cada linguagem, sem perder a

ligação com a cultura visual, sonora, cênica e da dança. Deve ter consciência de que a cultura do aluno engloba a vivência de seu cotidiano, assim como os programas de TV que assiste, as músicas que escuta, as roupas que veste, inclusive suas crenças; ou seja, a cultura que o aluno tem contato. E por fim a atividade de apreciação e produção artística; assim, após conhecer e sentir, o aluno poderá expressar seus sentimentos por meio da Arte. A Arte deve ser um caminho para possibilitar ao aluno o domínio das diferentes formas de interpretar o significado do mundo.

Para explicitar Arte, Chagas (2009) busca na perspectiva de Piaget (1980) a definição de conhecimento. O conhecimento, segundo Piaget (1980 apud Chagas, 2009) se trata da construção contínua por meio da mediação entre o sujeito e o objeto, ou ainda entre o meio físico e o social. Partindo desse pressuposto, pode-se afirmar que a arte tem contribuição direta no conhecimento humano. Assim, no conhecimento em Arte o ser humano constrói estruturas mentais novas e estabelece condições e maior capacidade para conhecer outras funções. Toda produção artística traz consigo parte de seu criador, é a sua interação com o meio que teve relação direta com o objeto criado. É nesse processo que o indivíduo desperta sua criatividade e imaginação.

Martinez (2000 apud Chagas, 2009) afirma que a criatividade é o artifício utilizado para descobrir ou produzir algo novo, cumprindo exigências de determinada situação ou tempo. Assim o ato de criar traz incutido algo da pessoa criadora. Toda produção não é idêntica a outra, por mais que se copie, pois traz traços e sentimentos diferentes.

Para Chagas (2009) no processo de criação de algo novo, a Arte auxilia na superação, favorecendo também uma aprendizagem mais criativa e com significados reais. É por meio da transmissão de informações que se passa a conhecer algo novo, essas informações são obtidas pela relação com os pais, professores, familiares, amigos, onde tudo o que se aprende é questionável, contudo em muitos casos são transmitidos como verdade absoluta. Entretanto, é válido ressaltar que a transmissão de conhecimento não é a única forma de aprendizagem. O conhecimento pode ser também construído por meio de interações entre objetos e sujeitos. Cabe ao professor de Arte propiciar tais vivências para seus alunos, buscando estimulá-los a sempre indagar e criticar, cabendo a ele elencar seus conhecimentos e construir seu aprendizado, utilizando sua criatividade e imaginação.

Conforme Duarte (1985 apud Chagas, 2009) dentro das aulas de Arte deve-se estimular constantemente a imaginação, para que essa possa criar mundos possíveis, possibilitando novos sentimentos e conhecimentos. Por meio da Arte, a imaginação pode atuar no rompimento de espaços restritos que o cotidiano impõe.

Chagas (2009) acredita que a Arte na escola influencia no desenvolvimento da personalidade e espírito crítico nos alunos e no mundo dos mesmos, transformando a educação mecanizada na educação criativa, defendendo uma educação em Arte que valoriza a Arte como conhecimento. O simples ato de estimular os alunos a criarem implica no desenvolvimento da autonomia dos indivíduos, pois criando esses estarão exercendo sua autonomia. Na criação o aluno age de forma espontânea, dando liberdade para sua expressão, exercendo sua autonomia como indivíduo participante. Portanto, pode-se afirmar que o ensino da Arte desencadeia nos alunos a autonomia, um fazer independente, demonstrando o sentir e o ser, partindo das vivências de cada um e do conhecimento em Arte que é do que proponho defender.

2.1 IMAGINAÇÃO E CONCEITO

Conforme Neves (2014) na Índia antiga os sábios pregavam dois tipos de pensamento: a lembrança e a imaginação. Na lembrança tem-se visões mentais, onde você lembra somente do que viu, diferente da imaginação que possibilita a criação de formas nunca vistas, criadas ou não; sobre as lembranças que se tem. O autor (2014) afirma que todos os animais possuem lembranças, contudo somente os humanos conseguem manipular os conteúdos da memória fazendo uso da imaginação. Por esse fator, o ser humano é inteligente, e pode dominar o mundo. Com a imaginação o homem exerce uma força poderosa capaz de transformar e controlar a realidade a sua volta.

Para Neves (2014) com a lembrança o homem identifica a realidade em que está inserido, mas é com a imaginação que ele poderá modificar o que não aceita da realidade. Mota (2014) argumenta que os estudos desenvolvidos por diferentes áreas do conhecimento, a partir da ideia de uma criança ativa, competente e capaz, também trazem contribuições sobre a importância do brincar como forma da criança atuar no mundo e compreendê-lo, produzindo as culturas infantis. Assim

a criança, sujeito histórico e social, nasce imersa em uma cultura, e é na imaginação que ela vivencia experiências, desenvolve sua consciência, recria e propõe novos desafios sobre situações que vão surgindo no contexto infantil.

Ainda conforme Mota (2014) nas diferentes formas de imaginar a criança vivencia aspectos do seu cotidiano, possibilitando o conhecimento, a investigação, soluções de problemas que ajuda no desenvolvimento da memória, atenção, concentração, imaginação, motricidade além da cultura infantil. O uso da imaginação permite à criança experimentar possibilidades assumir papéis, expressar seus pensamentos, formular hipóteses. A liberdade de criar, imaginar permite a capacidade da criança de ir além e se auto organizar, transformando os objetos por meio da fantasia, imaginação e criatividade, uma caixa se transforma em um carro, avião, cozinha, entre outros. Descobre funções alternativas para objetos e as brincadeiras vão tendo formas e cores variáveis a cada criança.

Para Mota (2014) a Educação infantil tem um papel importante como espaço de circulação e de produção das culturas infantis que favorece o brincar como atividade principal da criança, e nesse sentido, para o adulto tem um papel importante na medida em que organiza os ambientes, oferece os objetos, propõe novas experiências, ajuda na construção de hipótese e estimula a imaginação das crianças. É importante também que os adultos resgatem sua capacidade de brincar, tornando-se, assim, mais disponíveis para as crianças enquanto incentivadores e parceiros de suas brincadeiras. É preciso oportunizar diversos momentos para uso da imaginação, aproveitando os espaços diferenciados como praças e parques com momentos amplos e livres, garantir espaço tempo nos ambientes domésticos, educacionais, públicos e privados para que o brincar proporcione a criança diferentes níveis da vivência de forma espontânea desenvolvendo suas competências individuais ou em grupo.

Terrosa (2006) acredita que a imaginação está diretamente ligada a percepção, sem a qual não há como sintetizar a percepção do mundo. “A função da imaginação é a de esquematizar os conceitos do entendimento e os conectar com os dados da intuição sensível.”

Na Crítica da Razão Pura, a imaginação está ligada à concepção dos juízos sintéticos a priori. A imaginação se divide então em reprodutiva e em produtiva. Há um paralelismo entre a unidade da percepção empírica e da apercepção transcendental, ou melhor, a imaginação empírica é apenas uma mera associação de impressões. Ou seja, a imaginação continua sendo a faculdade de representar na intuição um objeto que não está presente, porém, esta capacidade está na espontaneidade pura. A relação entre o empírico e o transcendental, entre as intuições sensíveis e os conceitos, ou ainda, entre o caso e a regra, é feita pelo esquematismo. (TERROSA, 2006, p 64)

De acordo com Terrosa (2006) a imaginação não está relacionada com a imagem espacial, mas conecta as emoções ao entendimento racional, não sendo necessariamente reduzida à alguma imagem.

2.2 IMAGINAÇÃO E ARTE

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) o ensino da arte é tão importante quanto qualquer outra disciplina do currículo escolar para o desenvolvimento no processo de ensino aprendizagem. Por meio do ensino da arte os alunos desenvolvem a percepção estética, sensibilidade, imaginação na apreciação das próprias produções e produções alheias. O ato de criação em qualquer forma de conhecimento auxilia na estruturação e organização do mundo, transformando o sujeito e consequentemente a realidade do mesmo.

Müller (2009) afirma que a imaginação admite ao homem manipular a linguagem em situações, acontecimentos, pensamentos e sentimentos. É essa manipulação que possibilita a evolução do homem e o desenvolvimento da criança. Essas experiências podem ser vividas nas aulas de arte.

[...] Entende-se que a faculdade imaginativa está na raiz de qualquer processo de conhecimento, seja científico, artístico ou técnico. A flexibilidade é atributo característico de atividade imaginativa, pois é o que permite exercitar inúmeras composições entre imagens para investigar possibilidades e não apenas reproduzir relações conhecidas. (MÜLLER, 2009, p 05)

Segundo PCN (Brasil, 1997) desenvolver a imaginação é algo privilegiado dentro do conhecimento artístico. É imaginando que o homem realiza sua comunicação no terreno das imagens. Na arte não seria diferente, pois na arte a imaginação se alimenta de experiências vividas de cada um e assim se constrói a

cultura do mesmo. No desenvolvimento da aula de arte os objetos dispostos em sala devem possibilitar situações diversas a fim de enriquecer a produção de cada aluno, assim esses terão visões diversas, e então não haverá um modelo, mas muitos. Cabe, portanto ao professor abrir o leque de possibilidades, instigando-os a imaginar e criar novas concepções.

Conforme Alves (2012) produções artísticas estereotipadas não estimulam a percepção e imaginação da criança, dificultando o desenvolvimento do seu potencial imaginativo. Nas aulas de arte deve-se oferecer espaço para expressar a imaginação dos alunos, contrapondo estereótipos, estimulando a produção e não a reprodução, respeitando a criatividade, imaginação e individualidade de cada aluno.

Alves (2012) acredita que nas aulas de arte o professor não deve se opor a criação da criança estimulando o processo imaginário infantil, libertando-a ao máximo de modelos prontos, permitindo às crianças a possibilidade de invenção, descoberta e sonhos, dando asas a sua imaginação.

Girardello (2007) afirma que é essencial o ensino da arte para o ser humano, visto que a imaginação e o desenvolvimento estético mantém vivo os preceitos dualistas que nossa cultura insiste em manter como a razão e a emoção, o afeto e o intelecto ou ainda a arte e a ciência. A arte deve ser como uma possibilidade de aproximar essa dualidade e compreender ou reconhecer o ser humano por inteiro.

2.3 CRIANÇA E IMAGINAÇÃO

Conforme Santos (2009) a infância e a criança se transformaram em temas, que a partir das últimas décadas, passaram a representar um dos grandes eixos de preocupação do cenário acadêmico, da escola e também das políticas públicas. Mas, o campo da imaginação e seu desenvolvimento na infância têm ainda sido pouco discutidos no panorama educacional brasileiro, como se pode perceber nos próprios documentos oficiais, os referenciais curriculares para a educação infantil, que, no item brincar, tratam a questão somente a título. Segundo Vygotsky (1998) a imaginação devia constituir-se como uma incógnita para a psicologia associacionista, já que tal corrente não considerava qualquer atividade como uma

combinação de elementos e imagens que já existiam na consciência. Entretanto, essa vertente teórica procurou evitar esse enigma e estabeleceu uma relação de sintonia entre a imaginação e as outras funções psíquicas. O sentimento da infância solidificou-se à medida que a criança foi sendo reconhecida como sujeito.

A criança conquista seu direito de vivenciar a experiência da infância dissipando o olhar confuso em seu tratamento, seu lugar na família e conseqüentemente, em seu espaço social. Podemos afirmar que a construção do imaginário utiliza-se da experiência vivenciada pela criança para constituir-se como pessoa inserida em determinado contexto histórico-cultural. O ato de imaginar não é somente uma construção, mas uma atividade de reconstrução: é transformação do real em função dos significados que damos aos acontecimentos ou das repercussões interiores que estes exercem em nós. “Não é afastar-se em relação ao mundo real, é seguir ao mesmo tempo, uma vida paralela” (POSTIC, 1993, p. 13)

Enquanto acadêmica do curso de Artes Visuais Licenciatura entendo que a Arte tem um papel significativo para o processo de desenvolvimento da criança, da criatividade e da imaginação. É com ela, a imaginação que conhecemos nossos sentimentos e emoções e a habilidade de transformar nossa realidade, faz com que possamos descobrir nossa capacidade de criação.

“A Arte, enquanto processo criador é o elo que faz o ser humano ligar-se à vida” (FERRAZ e FUSARI, 1999, p. 67) A Arte é um meio para desenvolver e conhecer nossa capacidade criativa, pois é fundamental para vida humana. “A imaginação origina-se exatamente desse acúmulo de experiência [...] (2009, p. 22)”. Então conseqüentemente as experiências vividas devem promover um diálogo melhor sobre o processo que alimenta a imaginação. Para Ferraz e Fusari (1999, p. 60) é necessário:

Em primeiro lugar, entender que a atividade imaginativa é uma atividade criadora por excelência, pois resulta da reformulação de experiências vivenciadas e da combinação de elementos do mundo real. A imaginação se constitui, portanto, de novas imagens, ideias, que vinculam a fantasia à realidade.

Compreender que a imaginação faz parte de nosso cotidiano, de nossa vida como seres humanos racionais é estabelecer formas, combinações, relações entre experiência e pensamento que proporcionam novas formas de ver e conviver.

A imaginação é para a criança um espaço de liberdade e de decolagem em direção ao possível, quer realizável ou não. A imaginação da criança move-se junto — comove-se — com o novo que ela vê por todo o lado no mundo. Sensível ao novo, a imaginação é também uma dimensão em que a criança vislumbra coisas novas, pressente ou esboça futuros possíveis. Ela tem necessidade da emoção imaginativa que vive por meio da brincadeira, das histórias que a cultura lhe oferece, do contato com a arte e com a natureza, e da mediação adulta: o dedo que aponta, a voz que conta ou escuta, o cotidiano que aceita. (GIRARDELLO, 2007, p. 77)

Segundo Girardello (2007) a imaginação não é um dom, nem mesmo um dado objetivo e quantificável na criança; ela tem ligação direta com a inteligência e as emoções, deve ser estimulada e educada. Assim ela é uma habilidade que deve ser edificada juntamente com a sensibilidade e inteligência, precisa ser exercitada ou pode atrofiar.

A imaginação é vital para o desenvolvimento integral da criança para o conhecimento do mundo estético e científico. A imaginação é a alicerce de toda a atividade criativa e é expressada em todos os aspectos da vida do ser humano, seja ele cultural, intelectual ou social, permitindo assim a invenção artística, científica e técnica. À criança deve ser permitida o imaginar, sem esforço ou manipulação, podendo viajar na fantasia infantil. O uso de histórias tem sido costumeiro no exercício de imaginação na vida das crianças, essas histórias ocorrem desde os contos clássicos as conversas rotineiras, tão desejadas pelas crianças. (GIRARDELLO, 2007)

Ainda segundo Girardello (2007) é na imaginação que ocorre a mediação entre os desejos próprios com os dos outros, esse é um motivo bem forte para a imaginação ser trabalhada nas escolas visto que a narração de histórias são poderosos estímulos à imaginação.

A imaginação é alimentada por possibilidades novas e por isso que ela é mais ativa nas crianças, visto que para elas, muitas imagens são novas. Entretanto essa afirmação não significa que a criança é mais imaginativa que o adulto. O contexto social em que o indivíduo está inserido e os estímulos que esse recebe farão dele um ser imaginativo ou não. O estudo da imaginação para as crianças é algo muito complexo, pois o objeto da pesquisa é intangível, dificultando assim as experiências e a obtenção dos resultados. Esse fato não é novo, visto que muitos pensadores já tentaram estudar sobre a imaginação, tal como Aristóteles, Kant ou Freud, contudo ainda é foco de pesquisa, sendo observado a criação de produções

infantis, tendo indícios da arte imaginativa. Um pesquisador mais recente, Egan (2005), faz estudo sobre a vida imaginativa das crianças no período escolar, fazendo ligações entre o dia a dia das crianças e a reflexão filosófica sobre a imaginação, descrevendo nessa pesquisa os principais atributos da imaginação nas crianças. (GIRARDELLO, 2007)

Giradello (2007) acredita que a imaginação trabalhada com as crianças deve buscar além dos conceitos tradicionais, uma ação necessária para que as crianças possam adquirir maior conhecimento. Uma educação voltada para a imaginação traz a contribuição de desligamento dualista, que nossa cultura insiste em perpetuar, onde une a razão e a emoção; sensibilidade e intelecto. Ao analisar a imaginação percebe-se sua importância, pois sem ela nada de novo seria criado. A elaboração de novas teorias ou conjecturas partiu da imaginação de alguém, foi por que alguém imaginou algo novo, que o novo foi criado.

Partindo de todas essas afirmações pode-se descrever imaginação como parte integrante no desenvolvimento das crianças, pois é a partir dela que as experiências vividas são transformadas em conceitos estéticos, afetivo e cognitivo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que a pesquisa acontecesse foi definido o tipo de pesquisa que se almejava realizar. O tipo de pesquisa delimitou a maneira que ele foi ser interpretado, e assim teve as devidas implicações com o resultado final.

3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada tem abordagem do problema de forma qualitativa, pois segundo Lakatos e Marconi (2003) nessa abordagem não quantifica opiniões e dados em formas de coletas de informações assim com porcentagem. Essa pesquisa qualitativa se refere à pesquisa onde os dados são obtidos de forma não qualificável, eles apenas são apresentados e descritos.

Vergara (2005) afirma que a pesquisa qualitativa faz a interpretação de fenômenos e ocorre a atribuição de significados, não faz a utilização de métodos e técnicas estatísticas. Nesse método de estudo a fonte direta para a coleta de dados é o ambiente pesquisado e o pesquisador é o instrumento chave. Esse tipo de pesquisa qualifica os dados, avalia a qualidade de informações, traz a percepção das pessoas pesquisadas e não tem a preocupação com medidas.

Para Minayo (2001) a pesquisa qualitativa tem preocupação com a realidade que não pode ser quantificada, procurando compreender e explicar a dinâmica das relações sociais. Esse tipo de investigação trabalha com o mundo das acepções, pretextos, anseios, crenças, estimas e costumes, a todo processo que não pode ser medido ou simplificado em números. Inicialmente esse tipo de pesquisa foi usado nos estudos de Sociologia e Antropologia, e ainda é muito criticada por seu modo empírico e o envolvimento emocional do pesquisador.

A pesquisa de natureza básica tem como objetivo gerar novos conhecimentos, benéficos para o avanço da Ciência, sem emprego prático previsto, envolve no estudo interesses universais (MINAYO, 2001).

A pesquisa exploratória se dá por pouco conhecimento sobre o tema; ter seu diagnóstico por meio da literatura, por meio de conversas com outros pesquisadores, tem menor rigidez no planejamento, tem maior familiaridade com o

problema para entendê-lo e assim construir hipóteses, envolve levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimule a compreensão.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Municipal Caetano Ronchi, localizada no bairro São Defende no Município de Criciúma. A respectiva escola atende cerca de 245 crianças com idade entre cinco e dez anos. Conta com 12 turmas distribuídas da educação infantil ao quinto ano do Ensino Fundamental. A escola possui 28 professores, 2 estagiárias, 3 serventes, uma auxiliar e uma diretora.

A escola foi fundada em 1963, atualmente conta com a maior parte de seus professores pós graduados e efetivos. A comunidade é muito presente nos eventos da escola, e sempre colabora no que é preciso.

Como a escola possui apenas um quinto ano será realizada a pesquisa apenas com essa turma.

3.3 COLETA DE DADOS

A pesquisa realizada se deu por meio de coleta de informações escritas e desenhos de 25 alunos do quinto ano do ensino fundamental. Durante conversa sobre imaginação foi solicitado aos alunos que expressassem suas opiniões sobre esse tema, colocando no papel o que era imaginação e posteriormente ilustrando. Para a realização da pesquisa, foi enviada uma autorização para os pais, contudo não será usado o nome real das crianças para respeitar a privacidade dos pesquisados.

4 PROJETO DE CURSO

4.1 EMENTA

Conceito de imaginação nas aulas de Artes. Concepção de infância. Relação do processo criador com a imaginação na infância.

4.2 IDENTIFICAÇÃO

Nome do curso: Imaginação e as aulas de arte: o que dizem as crianças?

Profissionais Envolvidos: Professores de Arte

Local e Realização do Evento: EMEIEF Caetano Ronchi

Carga Horária: 20 horas

4.3 JUSTIFICATIVA

Este projeto foi elaborado e fundamentado para formalizar o trabalho de conclusão de curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, o projeto será realizado na EMEIEF Caetano Ronchi da Rede de Ensino de Criciúma. O projeto teve como objetivo perceber a concepção das crianças de 5º ano sobre imaginação nas aulas de Artes. É por meio das aulas de Arte que os alunos transformam, recuperam, reaproveitam e embelezam o mundo que vivem.

Saldanha (1999) ressalta a importância das aulas de Artes quando afirma que as várias linguagens do campo da Arte garantem e auxiliam os alunos no desenvolvimento imaginário e criativo fazendo-os pensar e expressar-se melhor.

Partindo desse pressuposto percebe-se o valor do professor de Arte como mediador do conhecimento no contexto escolar, desenvolvendo as atividades e assim exercitando as habilidades de seus alunos no processo criador.

4.4 OBJETIVO GERAL:

Aperfeiçoar e conhecer maneiras de trabalhar a imaginação dos alunos do 5º ano da EMEIEF Caetano Ronchi.

4.4.1 Objetivos Específicos:

- Promover debate crítico sobre imaginação e criação dos alunos envolvidos no processo
- Discutir atividades que desenvolvam a imaginação nos alunos.
- Conhecer a concepção de imaginação dos alunos de 5º ano.

4.5 METODOLOGIA:

- Discutir no grande grupo como se dá a imaginação do 5º ano;
- Elencar atividades que estimulem a imaginação dos alunos;
- Relatar junto aos alunos histórias que usem a imaginação, para que todos possam colaborar com o desfecho da história.
- Utilizar a escrita para que os alunos possam expor suas concepções de imaginação;
- Ilustrar as ideias de imaginação.

4.6 REFERÊNCIA DO PROJETO

SALDANHA, Ana Cláudia de S.et al. Manual de arte educação: uma dinâmica para o desenvolvimento. Brasília: Federação Nacional das APAEs, 1999.

5 ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa realizada mostrou a amplitude na resposta dos entrevistados e a visão de cada um, comprovando a complexidade da pesquisa. Ao ler as escritas e observar as ilustrações das crianças percebi nitidamente que as mesmas confundem imaginação com pensamentos, mesmo sabendo que são elementos distintos, entretanto relacionados. Para os entrevistados esses dois elementos são similares ou se tratam do mesmo fato.

Em pesquisa simples na internet encontra-se diversas figuras que descrevem a imaginação infantil, como sendo algo fantasioso e extraordinário, visto ser um campo amplo e complexo. Para Lowenfeld (1977) quando a criança imagina ela está pensando em alguma coisa; esse pensamento está exprimindo um confronto com seu próprio eu. O processo do seu raciocínio, sua habilidade para pensar e absorver-se em algo fica estimulado, o que na sequência será a fase inicial de sua atividade criadora.

Essa visão dá-se ao estimular a imaginação na criança.

O ato de imaginação é um ato mágico. É um encantamento destinado a fazer aparecer o objeto no qual pensamos, a coisa que desejamos, de modo que dela possamos tomar posse. Nesse ato, há sempre algo de imperioso e infantil, uma recusa de dar conta da distância, das dificuldades. Dessa forma, a criança, em seu leito, age sobre o mundo com ordens e preces. A essas ordens da consciência os objetos obedecem: aparecem. (SARTRE, 1996, p 165)

Ao trabalhar com as crianças o imaginário, percebe-se a fantasia e os sonhos de cada uma, onde imaginar é deixar-se levar pelo pensamento, criar coisas que não existem, ou adaptar as coisas conforme sua necessidade. A imaginação para as crianças ouvidas nessa pesquisa é algo não palpável, algo irreal.

O imaginar para as crianças do quinto ano envolvido na pesquisa foi além do esperado, visto que as respostas, mesmo que semelhantes expressaram formas diferentes do mesmo pensamento.

A imaginação infantil é algo vasto e gratificante de estudar, pois o mundo infantil é rico de situações irreais, onde no ato de sonhar tudo se torna possível, mesmo quando a consciência afirma o impossível, no pensamento tudo é permitido.

Figura 1 – A imaginação Infantil de Rob Gonsalves



FONTE: JUNIOR (2014)

A obra feita pelo artista Rob Gonsalves demonstra claramente o que é imaginação infantil, onde barcos podem voar, sendo pipas nas mãos de pessoas. Ou ainda pode-se observar a riqueza do imaginário infantil, quando uma criança ao atravessar a rua vê na possibilidade de uma calçada ser um monte com muitos crocodilos.

Figura 2 – A imaginação Infantil Marcia Kleinhans



FONTE: KLEINHANS (2012)

A criança usa seu imaginário em todas as situações vividas. Uma frase, uma palavra pode ser o início de grandes aventuras no pensamento de uma criança. Ao observar o mundo ao seu redor a criança cria mundos correlacionados com o seu, onde situações inusitadas são vivenciadas individual ou coletivamente.

Figura 3 – A imaginação Infantil Marcia Kleinhans



FONTE: KLEINHANS (2012)

Um artista que trabalhava bastante a imaginação em suas obras era Salvador Dali. O artista criava situações irreais e a transmitia por meio de suas criações o mundo imaginário.

Figura 4 – A Persistência da Memória



FONTE: FAZZI 2012

A análise se deram por meio da pergunta: “O que é imaginação para você?” as 25 crianças responderam à pergunta e ilustraram sua resposta, contudo foi selecionado nove trabalhos para análise. Os nove trabalhos selecionados demonstram de forma sintetizada a opinião de todos os outros trabalhos, visto que muitas respostas ficaram muito semelhantes.

Na primeira resposta Ana Caroline acredita que a imaginação é a mesma “coisa” que pensar e sonhar, portanto ilustra uma bolha de textos explicativo demonstrando um pensamento e dentro desenha flores num dia ensolarado, visualizado como num sonho.

Figura 5 - Imaginação

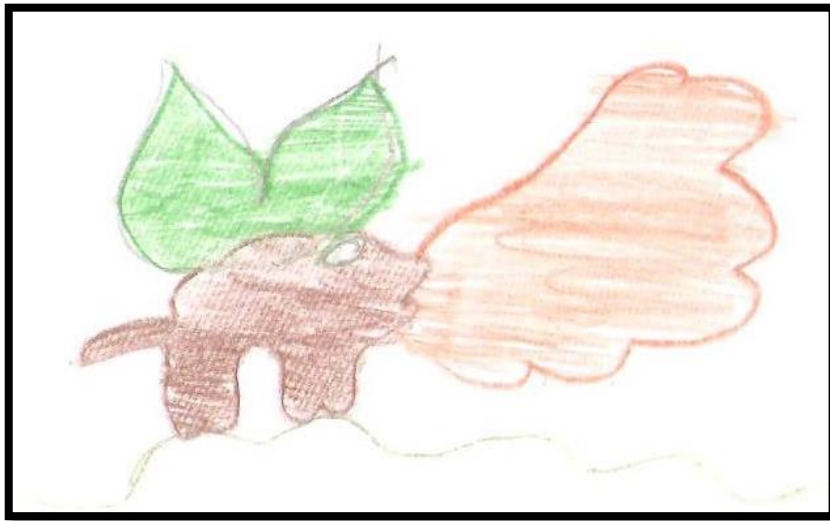


FONTE: Acervo da pesquisadora

“Imaginar para mim é a mesma coisa que pensar e sonhar”. (Anne Caroline)

Filipe, o segundo aluno selecionado vai além na explicação sobre o que é imaginação, para ele imaginar é transformar situações e objetos reais em algo irreal, como cachorros com asas que cospem fogo.

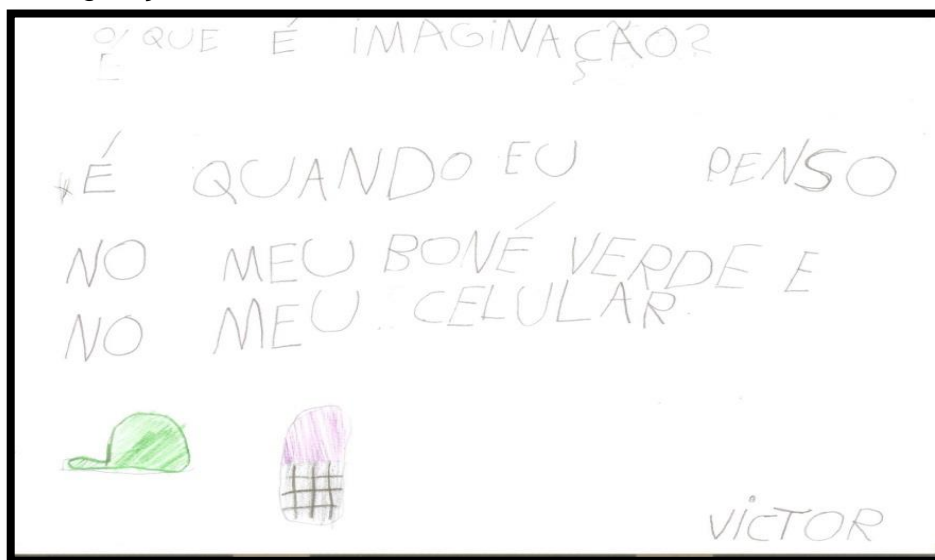
Figura 6 - Imaginação



FONTE: Acervo da pesquisadora

“Imaginação para mim é coisa de outro mundo, pode ensinar muitas coisas, o que você quiser, como, onde, quando, o que e várias outras coisas. O que você pensa pode transformar em imaginação como um cachorro você pode imaginar que tem asa, calda, cospe fogo enfim, tudo que eu penso pra mim é imaginação”. (Filipe)

Figura 7 – Imaginação



FONTE: Acervo da pesquisadora

O aluno Victor, acredita que imaginação é pensamento, penso, logo imagino. O respectivo aluno percebe o ato de pensar como imaginação, portanto quando cria a imagem mental do seu boné verde ou do seu celular, está imaginando.

FIGURA 8 - IMAGINAÇÃO



FONTE: Acervo da pesquisadora

“Filmes de bonequinhos, fantasmas, zumbi, sereia, fadas, Pinóquio, que pessoas mortas aparecem na frente de gente e que existem pessoas vampira e bruxas”.
(Caroline)

A aluna Caroline diferente do aluno anterior entende imaginação como fantasia, como sendo algo irreal. Para ela tudo o que não existe, que as pessoas criam em suas mentes é tida como imaginação, ou seja seres imaginários, contos de fada, entre outros.

Figura 9 - Imaginação



FONTE: Acervo da pesquisadora

“A imaginação é uma coisa que você mesmo inventa, que você possa desenhar, escrever e imaginar coisas que não existem”. (Maria Fernanda)

A aluna Maria Fernanda concorda com a aluna anterior, afirmando que imaginação é algo que não existe, coisas criadas pela cabeça imaginária. Sartre (1996) discorda dessa afirmação quando cita que o imaginário representa o sentido implícito do real.

O ato imaginante propriamente dito consiste em colocar o imaginário para si, ou seja, em explicitar esse sentido – como quando Pierre enquanto imagem surge bruscamente diante de mim –, mas essa posição específica do imaginário será acompanhada por um desmoronamento do mundo que não é mais do que o fundo nadificado do irreal. E, se a negação é o princípio incondicionado de toda imaginação, reciprocamente ela só pode realizar-se sempre em e por um ato de imaginação. (SARTRE, 1996, p 244)

Para muitos alunos, como Kaue, imaginar é inventar objetos ou coisas, como os amigos imaginários. Essa visão foi compartilhada por outros alunos, onde imaginar é criar formas e pensamentos irreais.

Sartre (1996) afirma que a imaginação é algo essencial e transcendental ligada a consciência. Onde conceber uma consciência não imaginativa é absurdo.

Figura 10 – Imaginação



FONTE: Acervo da pesquisadora

“Imaginação para mim é inventar coisas do tipo ter um amigo imaginário”. (Kaue)

O aluno Cauan ilustra imaginação como sendo o pensamento, onde tudo o que passa por sua cabeça faz parte da imaginação assim como uma brincadeira de boliche.

Figura 11 – Imaginação



FONTE: Acervo da pesquisadora

“Imaginação é quando a gente pensa com a nossa cabeça em alguma coisa por exemplo, pensar em alguma brincadeira”. (Cauan)

Para a aluna Keren imaginar é uma infinidade de coisas. Foi a resposta mais explicativa, mais rica em detalhes e cores.

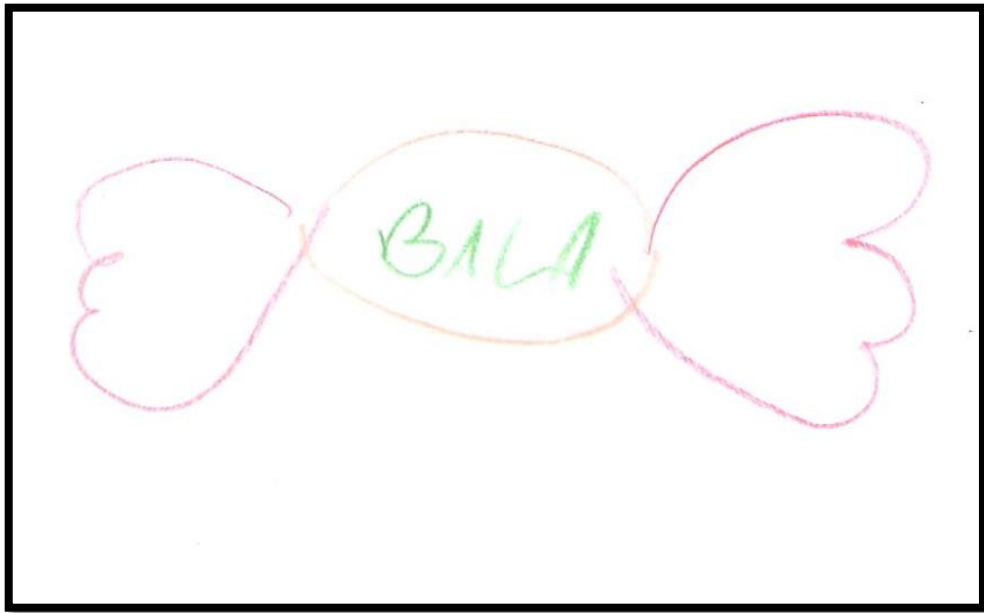
Figura 12 - Imaginação



FONTE: Acervo da pesquisadora

“Pra mim imaginação é onde a gente imagina tudo, tipo um lugar onde eu não conheço, ou coisas ruins tipo uma morte, imaginar como a pessoa morreu, mas também muitas coisas boas como pensando no sabor de algum alimento, como vai ser o nosso dia ou um passeio e também a imaginação ajuda-nos em muitas coisas como recordações e matérias da prova”. (Keren)

Figura 13 – Imaginação



FONTE: Acervo da pesquisadora

“Imaginação é pensar, imaginar, sonhar com coisas boas e ruins”. (Gabriela)

A aluna Gabriela foi objetiva e sucinta, explicando que imaginação é pensar em coisas boas ou ruins.

Considerando todas as respostas pode-se perceber a semelhança sutil na maioria das respostas. Elas se limitam a designar imaginação como sendo o ato de pensar ou reflexão de algo.

Como se trata de aula de Artes, a percepção de imaginação poderia ter sido mais elaborada, pois esse é um tema que deve ser explorado na respectiva aula. O desenvolvimento do imaginário da criança possibilitará maior aprendizado em vários outros temas abordados das aulas de Artes. Apesar de todas as disciplinas terem a possibilidade de estar desenvolvendo a imaginação, são nas aulas de Arte que as crianças encontram maior abertura para expor seus pensamentos, desejos e anseios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada pode corroborar com alguns pontos relevantes. Para as crianças a imaginação é subjetiva, ela é facilmente confundida com pensamento e fantasias, por se tratar de algo intangível. Imaginação, pensamento e fantasia dialogam com estreita relação na infância.

Mesmo nas respostas mais elaboradas, o visível a confusão na concepção infantil sobre o tema.

Nas aulas de Artes a imaginação deve estar presente nas atividades propostas, fazendo os alunos desenvolverem sua criatividade e imaginação. O criar imaginativo possibilitará a ampliação dos conceitos críticos.

O conceito de imaginação para crianças do quinto ano do ensino fundamental para designar esse elemento em palavras se confunde com o pensamento, para a criança pensamento e imaginação dialogam estreitamente. Observando todas respostas, nenhuma está errada, contudo percebe-se a visão ampla e emotiva no sentido de fazer referência às suas experiências concretas, como por exemplo o menino que falou: “imaginação para mim é coisa de outro mundo” (Felipe).

Partindo dos relatos feitos pelas crianças pesquisadas pode-se afirmar que a imaginação da criança vai além de suas experiências, despertando todos os sentidos da emoção do imaginar.

Nas aulas de Artes pode ser exercitada a capacidade imaginativa das crianças e sua visão de mundo construindo um conhecimento muito mais amplo sobre si e sobre os que as cercam. A percepção e a reflexão podem ser proporcionadas pelo desenvolvimento da imaginação, onde as lembranças e as imagens criadas pelo pensamento geram outras fontes de imaginação, e essas se tornam outras possibilidades de novas ideias.

Em relação ao questionamento que direcionou a pesquisa pode afirmar que foi respondido, pois ficou conhecido o que é imaginação na visão do quinto ano estudado. A pesquisa foi clara e pode auxiliar em outros estudos futuros, onde a abrangência pode ser maior.

Conforme a indagação e posterior observação, as aulas de Arte são ricas e possibilitam o desenvolvimento da imaginação infantil, por meio da estimulação da

criatividade das crianças. Cabe ao professor mergulhar das infinitas possibilidades encontradas nas aulas de Arte.

REFERENCIAS

ALVES, Bruna Pereira. **Infância e descoberta: conhecendo a linguagem da arte, indo de encontro aos estereótipos**. 2012. Disponível em <<http://artenaescola.org.br/sala-de-leitura/artigos/artigo.php?id=69381>> Acesso em Out. 2014.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. Editora Perspectiva. São Paulo. 2002

BRASIL, Secretaria De Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC; SEF, 1997.

CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e Educação: A contribuição da Arte para a Educação Infantil e para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Pedagogia. Universidade Estadual do Paraná, 2009.

FAZZI, Lucas. **Melhores Obras De Salvador Dali**. 2012. Disponível em <<https://alistadelucas.wordpress.com/2012/02/04/as-15-melhores-obras-de-salvador-dali>> acesso em out. 2014.

FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. Cortez Editora, 2010.

FERREIRA, Sueli. **O ensino das artes: construindo caminhos**. 2. Ed Campinas, SP: Papyrus, 2001. 224 p.

GIRARDELLO, Ilka. **Imaginação: Arte e Ciência Na Infância**. Pro-Posições, Campinas, V. 22, N. 2 (65), P. 75-92, Maio/Ago. 2007.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**, Zahar Editores, 1985.

JUNIOR, Genival. **VIAGEM AO MUNDO DA IMAGINAÇÃO COM ARTE**. 2014. Disponível em <<http://Marteeparaosfracos.Blogspot.Com.Br/2014/06/Viagem-Ao-Mundo-Da-Imaginacao-Com-Arte.Html>> Genivaljunior 2014> Acesso em out. de 2014.

KLEINHANS, Márcia. **Imaginação Infantil**. 2012. Disponível em <<http://coisasdamarciakleinhans.blogspot.com.br/2012/10/imaginacao-infantil.html>> acesso out. 2014.

LAKATOS, E. M. de A.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LDB, BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

LOWENFELD, VIKTOR. **A Criança e sua Arte**. Ed. Mestre Jou, 1977.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOTA, Carla Soares. **O brincar como possibilidade de expressão da imaginação e dos desejos**. 2014. Disponível em <<http://www.campograndenews.com.br/artigos/o-brincar-como-possibilidade-de-expressao-da-imaginacao-e-dos-desejos>> Acesso Out. de 2014.

MÜLLER, Caroline da Silva. **O Ensino da Arte nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental: O Desenvolvimento Criativo de Crianças de duas escolas particulares Do Lago Norte**– Df. Enciclopédia Biosfera, Goiânia, Vol.5, N.8, 2009.

NERI, Nanete de Souza. **O lugar da Arte-Educação no Ensino Fundamental**. Monografia. Departamento de Pedagogia. Universidade do Estado da Bahia, 2010.

NEVES, Sandro. **A força realizadora da Imaginação**. 2014. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br/psicologia/artigos/57731/a-forca-realizadora-da-imaginacao>> Acesso em Out. de 2014.

POSTIC, M. **O Imaginário na Relação Pedagógica**. Rio De Janeiro: JORGE ZAHAR, 1993.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, Arte e Jogo**. Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2008.

SANTOS, Ilka Schapper. **A Imaginação e o Desenvolvimento Infantil**. Revista Educação Foco, Juiz De Fora V. 13, N. 2, 2009.

SARTRE, Jean-Paul. **O Imaginário**. Editora Ática. São Paulo, 1996.

SZPALER, Eliane de Jesus Honório. **Artes Visuais e Educação**. Monografia, Instituto de Estudos Avançados e Pós- Graduação – ESAP - Faculdade Iguaçu. 2009.

TERROSA, Cecília Noemi Rearte. **Imaginação e síntese na crítica da razão pura de Kant**. Dissertação. Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Filosofia. Universidade Federal de Santa Maria, 2006.

VERGARA, S. C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

APÊNDICE(S)

APENDICE A - Autorização para o uso das falas dos alunos.

Eu, _____ portador do
RG _____ (nº da identidade), pai mãe e/ou responsável autorizo a
utilização das falas, escritas e imagens de meu filho(a)
_____ aluno do
_____ 5º ano da escola Caetano Ronchicomo
dados para a pesquisa (Trabalho de Conclusão de Curso) de SILVIA MONTEIRO
CLEMENTE acadêmico(a) da 8ª fase do curso de Artes Visuais – Licenciatura que
tem como objetivo conhecer a visão sobre imaginação da turma do quinto ano do
ensino fundamental. Atenciosamente,

Assinatura do aluno/pai e/ou responsável

Criciúma, Novembro de 2014

APENDICE B- Autorização da diretora da escola.**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE**

Estou realizando a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:

**IMAGINÁRIO INFANTIL:
UMA VISÃO SOBRE IMAGINAÇÃO NA TURMA DO 5º ANO.**

O (a) sr(a): Julci Dolores Casagrande Diretora da Escola Caetano Ronchi foi plenamente esclarecido de que autorizando a coleta de dados desse projeto na turma do 5º ano que estará participando de um estudo de cunho acadêmico, que tem como um dos objetivos, conhecer a visão sobre imaginação da turma do quinto ano do ensino fundamental

Embora o (a) sr(a) venha a aceitar a participar neste projeto, estará garantido que a unidade escolar no qual representa poderá desistir a qualquer momento bastando para isso informar sua decisão. Foi esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro o (a) sr (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Desconhecemos qualquer risco ou prejuízos por participar dela. Os dados referentes a unidade escolar serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 196/96 sendo que o (a) sr (a) poderá solicitar informações durante todas as fases do projeto, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

A coleta de dados será realizada pela acadêmica Sílvia Monteiro Clemente, (99571021), da 8ª fase de Artes Visuais – Licenciatura da UNESC orientada pela professora Silemar Maria de Medeiros. Telefone: (99) 31197.

Criciúma (SC) 01 de Novembro de 2014.

Assinatura do Responsável pela Unidade Escolar e/ou Instituição

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA HUMANIDADES, CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA
FICHA DOS EXAMINADORES

1- INSTRUÇÕES PARA A AVALIAÇÃO:

A avaliação do trabalho seguirá os critérios conforme as tabelas abaixo:

APROVAÇÃO	IGUAL OU SUPERIOR A 6,0
APROVAÇÃO MEDIANTE REFORMULAÇÕES	DE 6,0 A 5,0
REPROVAÇÃO	IGUAL OU INFERIOR A 4,9

2- ETAPAS PARA AVALIAÇÃO:

ETAPA 1 - PRODUÇÃO TEXTUAL= 10,0		
ESTA NOTA SERÁ DADA PELOS DOIS PROFESSORES QUE COMPÕE A BANCA		
O título está relacionado com a ideia principal e a introdução é clara e articulada ao trabalho	0,0 a 1,0	
A apresentação do problema/questão e dos objetivos da pesquisa estão explicitados	0,0 a 1,0	
Ortografia, concordância verbal e estruturação de frases	0,0 a 1,0	
A fundamentação teórica é coerente e suficiente para o tema	0,0 a 1,0	
A apresentação do texto e as citações estão conforme as normas da ABNT e a bibliografia citada consta das referências	0,0 a 1,0	
A BIBLIOGRAFIA É ABRANGENTE, ATUALIZADA, QUALIFICADA ACADEMICAMENTE.	0,0 a 1,0	
A metodologia utilizada está explicitada e apropriada para a abordagem do problema	0,0 a 1,0	
A conclusão é coerente com os objetivos	0,0 a 1,0	
Consistência e viabilidade do Projeto de Curso	0,0 a 1,0	
Apresenta autoria, sugestões e propostas	0,0 a 1,0	
		TOTAL
ETAPA 2 e 3 - APRESENTAÇÃO ORAL e SUSTENTAÇÃO PERANTE A BANCA = 10,0 pontos		
Apresentou de forma clara e objetiva	0,0 a 1,0 -	
Apresentou domínio do tema e capacidade de síntese	0,0 a 2,0 -	
Apresentou coerência com o trabalho escrito	0,0 a 2,0 -	
Compreendeu e respondeu objetivamente as arguições	0,0 a 2,5	
Demonstrou capacidade de argumentação na	0,0 a 2,5	

sustentação perante a banca		
		TOTAL

ASSINATURA DO EXAMINADOR
